

VALOR TOTAL APROVADO DE ULTRASSONOGRAFIA DE ABDOME TOTAL, ENTRE 2017 E 2021, NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/LOAH2370

AGUIAR; OLIVIA LORENA CORREIA DA SILVA ¹, SILVA; FELIPE NOGUEIRA DA ², MENDES; YASMIN MARIA FAGUNDES ³, CARVALHO; MARIA HELOISA COUTINHO DE ⁴, SARMENTO; GABRIEL VON FLACH ⁵

RESUMO

Introdução: A Ultrassonografia (USG) é uma modalidade de exame de imagem que utiliza a emissão, através do transdutor, e a reflexão, pelos tecidos, dos feixes de ultrassom como técnica para visualização de algumas estruturas internas do corpo humano. Desse modo, a USG permite a avaliação global do abdome, incluindo órgãos da cavidade abdominal, cavidade peritoneal e retroperitônio, possibilitando a realização de triagem, da avaliação e do acompanhamento de doenças e anomalias nessa região, a exemplo de cirrose hepática, coledocolitíase, colecistite aguda, esplenomegalia, cistos hepáticos/renais, nefrolitíase, abscesso intraperitoneal, entre outros. Em paralelo, permite identificar alterações vasculares abdominais, como aneurisma de aorta abdominal, através do uso do artifício Doppler. Além disso, é utilizado para orientar a realização de procedimentos de retirada de fragmentos de tecido ou células para biópsia, aspirações e drenagem por cateter. Portanto, tendo em vista todas essas utilidades e considerando que a USG é um exame inofensivo, não fazendo uso de radiação ionizante, de baixo custo e fácil acesso, presente em hospitais, Unidades de Pronto Atendimento e clínicas, é importante que seja feita a análise dos custos da realização da USG de abdome total no Brasil, a fim de permitir identificar e traçar a distribuição dos valores aprovados através das diferentes regiões e unidades federativas. **Objetivo:** Analisar o valor total aprovado de USG de abdome total no Brasil entre os anos de 2017 e 2021. **Métodos:** Foi feito um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, que utiliza a base de dados de produção hospitalar (SIH/SUS) do Tabnet/DATASUS, para traçar os custos aprovados da realização de USG de abdome total no Brasil entre os anos de 2017 e 2021, sendo pesquisadas as variáveis de valor aprovado por região, unidade federativa e nível de complexidade do procedimento. Os dados coletados foram organizados em planilhas, separados e analisados para correção de possíveis erros. Ademais, os cálculos necessários foram realizados a partir de fórmulas construídas no software Microsoft Excel. **Resultados:** No período entre 2017 e 2021, foi aprovado um valor total de R\$ 77.098.167,34 para realização dos exames de USG de abdome total no território brasileiro. Os gastos com o exame comportaram-se de forma decrescente, com uma diminuição de 19,1% na comparação entre 2017 e 2021, que, de forma respectiva, apresentam os anos de maior gasto (R\$ 16.654.843,06) e menor gasto (R\$ 13.474.454,29). Dividindo os exames em dois grupos, o de média

¹ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, oliviaaguilar22.1@bahiana.edu.br

² ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, felipesilva20.2@bahiana.edu.br

³ UNIVERSIDADE SALVADOR, ymfm12456@gmail.com

⁴ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, mariacoutinho20.1@bahiana.edu.br

⁵ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, vvongabriel@gmail.com

complexidade revela um total de R\$ 74.252.555,64, correspondendo a 96,3%; enquanto o de alta complexidade um total de R\$ 2.845.611,70, correspondendo a 3,7%. Adentrando na série temporal, temos que o ano de maior gasto da média complexidade foi em 2019 (R\$ 16.045.022,48; 96,4% do ano), enquanto o maior valor da alta complexidade foi em 2017 (R\$ 668.443,70; 4% do ano). Em relação às regiões e estados, respectivamente, observamos que o maior gasto, no período, foi nesta ordem: Sudeste (R\$ 31.627.863,22; 41%) e São Paulo (R\$ 18.051.477,16; 23,4%); Nordeste (R\$ 19.020.322,00; 24,7%) e Pernambuco (R\$ 4.737.327,25; 6,1%); Sul (R\$ 15.997.488,66; 20,7%) e Rio Grande do Sul (R\$ 6.139.036,44; 8%); Norte (R\$ 5.360.132,44; 7%) e Pará (R\$ 2.482.449,99; 3,2%), Centro-Oeste (R\$ 5.092.361,02; 6,6%) e Goiás (R\$ 1.549.032,12; 2%). Conclusão: O ano que mais houve gastos com USG de abdome total foi 2017, sendo que até 2021 ocorreu um comportamento decrescente. Além disso, podemos perceber que o custo dos procedimentos de média complexidade supera muito o custo dos procedimentos de alta complexidade em todos os anos analisados. Dessa maneira, temos que São Paulo, na Região Sudeste, possui o custo mais alto, superando as Regiões Sul, Norte e Centro-Oeste. Entretanto, o presente estudo apresenta limitações, pois não foi analisada a quantidade de exames e sua relação com a densidade demográfica, além de não ter especificado a finalidade deles. Outro ponto a mencionar é que não é possível saber se essas solicitações foram de fato necessárias. Dessa maneira, são necessários outros estudos para uma compreensão adequada do cenário. (Resumo – sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Radiologia, Ultrassonografia, Valor total

¹ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, oliviaaguilar22.1@bahiana.edu.br

² ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, felipesilva20.2@bahiana.edu.br

³ UNIVERSIDADE SALVADOR, ymfm12456@gmail.com

⁴ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, mariacoutinho20.1@bahiana.edu.br

⁵ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, vvongabriel@gmail.com